

Análise MENSAL

Soja

DEZEMBRO DE 2018

1. Mercado Internacional.

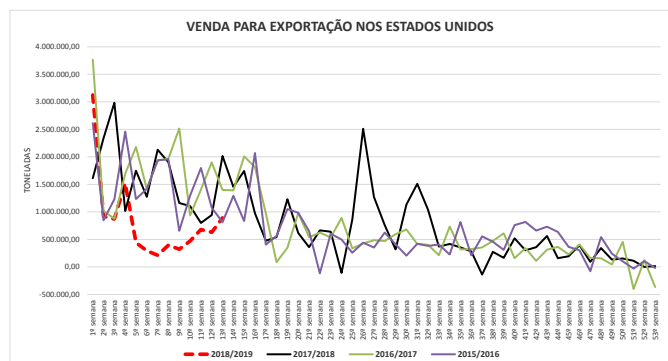
No encontro do G-20, no final de novembro de 2018, americanos e chineses fizeram um acordo de 90 dias de trégua na guerra comercial entre esses países.

- Com a guerra comercial entre Estados Unidos e a China, com os Chineses tendo anunciado que taxariam em 25% a soja americana, o governo americano anunciou que os Estados Unidos, para a safra 2018/19, irão pagar US\$ 1,65/bu de até 50% da safra de soja por agricultor, disponibilizando, em um primeiro momento o valor de 3,6 bilhões de dólares, podendo aumentar até o fim do ano.

Assim, mesmo que os dois países não divulgassem nenhum acordo formal para terminar o imbróglio comercial, o sentimento de otimismo tomou conta do mercado de futuros na Bolsa de Valores de Chicago.

No mês de novembro 2018, os preços médios praticados na bolsa de valores de Chicago fecharam em US\$ 8,77/bu, após a divulgação do possível acordo entre os dois países. No dia 30/11 este valor foi de US\$ 8,94/bu e em dezembro dia 10, de US\$ 9,09/bu.

Este possível acordo já está surtindo efeito nas vendas para exportações americanas que estão com um forte viés de alta, mas ainda é o menor dos últimos anos.



Para dezembro 2018 e início de janeiro de 2019, a possibilidade de continuidade de alta dos preços internacionais que possivelmente chegará ao patamar superior de US\$ 10/bu. Mas cabe salientar que os estoques de passagem americanos estão muito altos a espera de um momento para exportação e além disto que a safra brasileira de soja já tem o início da colheita em janeiro de 2019. Por isto, caso o acordo comercial entre China e Estados Unidos saia do momento de especulações em 2019 teremos que competir com um forte concorrente por exportações de soja.

2. Mercado Nacional.

Com os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) subindo, a tendência é de alta nos preços nacionais, porém, existem dois fatores que podem influenciar nos valores futuros de preços nacionais: o dólar e o prêmio de porto.

Os prêmios de porto estão em baixa e caso o acordo entre china e Estados unidos ocorra, a tendência é de que volte para o patamar abaixo de UScents 100/bu. Para o dólar, a tendência para dezembro é de estabilidade.

No Brasil, as exportações do mês de novembro de 2018 ultrapassaram o valor de 5,07 milhões de toneladas. Deste modo, as exportações do ano de 2018 já seriam de 79,63 milhões de toneladas e se, somadas às exportações dos 5 dias úteis de dezembro de 2018, que foram de 1,26 milhões de toneladas, o Brasil já terá exportado, aproximadamente, 80,89 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras de soja em grão devem continuar em 2019, todavia, ainda sob o olhar da guerra comercial entre Estados Unidos e China.

A produção brasileira para a safra 2018/19 deve ser maior que os 120 milhões



Análise MENSAL

Soja

DEZEMBRO DE 2018

de toneladas estimadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Tudo vai depender do clima até o momento da colheita.

Os esmagamentos brasileiros para a safra 2018/2019 deve girar em torno de 43,2 milhões de toneladas e as exportações no valor de 75 milhões de toneladas. Já os estoques de passagem, 1,8 milhão de toneladas.

A Conab fez um ajuste no quadro de oferta e demanda de soja.

Diante do aumento das exportações brasileiras para a china, o número esperado extrapolou em mais de 7 milhões de toneladas. Diante de tal fato e de um estoque de passagem baixo para a safra 2017/2018, fez-se necessário um ajuste nos números de safra anteriores. Ocorre que os números de produção, esmagamento e exportação são números praticamente "travados", ou seja, não têm como estarem errados ou modificados.

O valor ajustado foi o de perdas pós-colheita pois, o mercado estava usando valores de perdas superestimadas. Fazendo este pequeno ajuste nos últimos anos teremos um estoque de passagem necessário para fechar o quadro para a safra 2017/2018.

O Percentual usado para perdas foi alvo, inclusive, de um seminário feito na Conab, no mês de outubro/18. O problema é que para a soja com uma produção vultuosa, um erro de percentual, por menor que seja, caso aqui explicitado, trouxe um acúmulo numérico que desencadeou no problema atual.